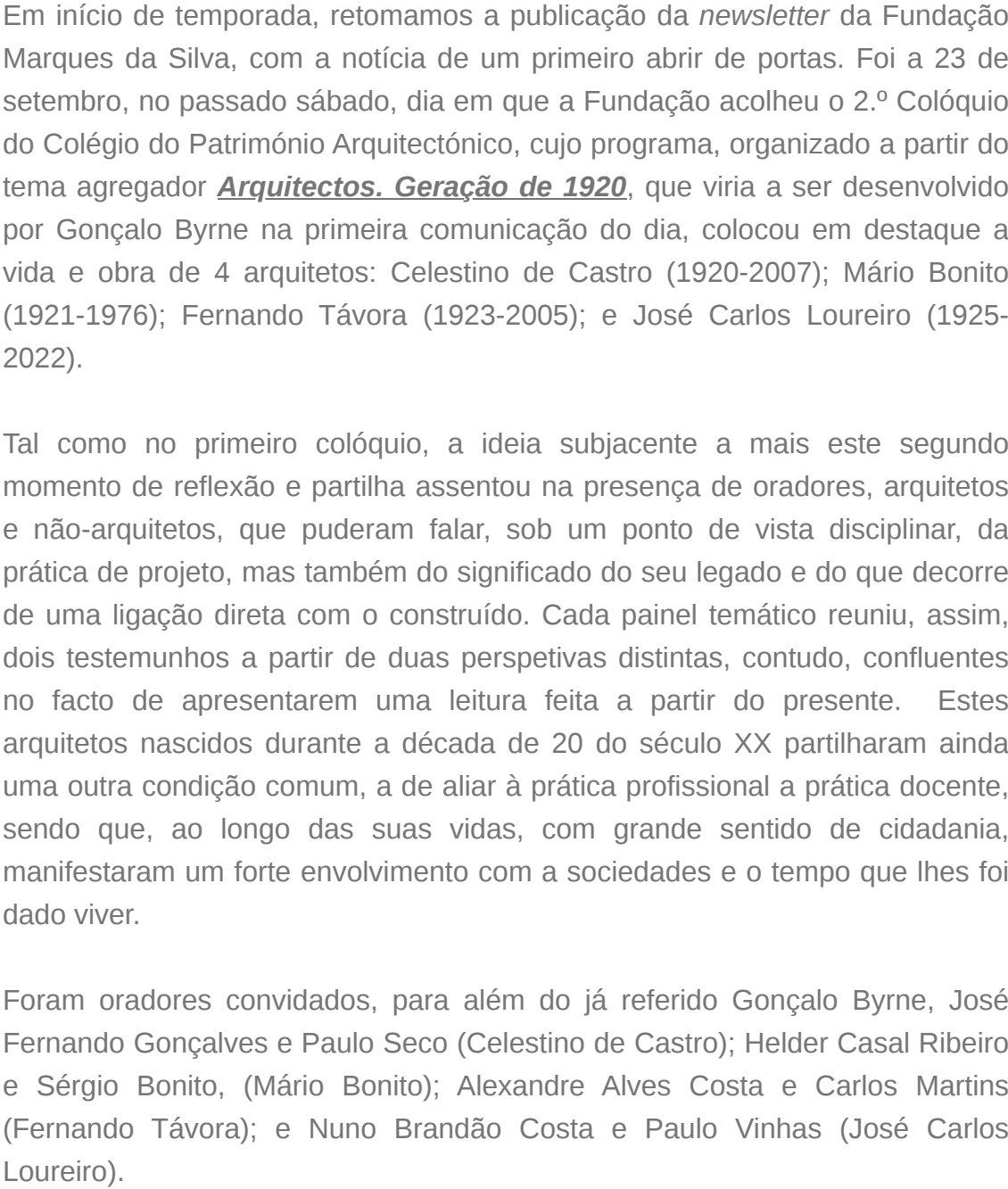


— ARQUITECTOS —  
GERAÇÃO DE 1920 —



Em início de temporada, retomamos a publicação da *newsletter* da Fundação Marques da Silva, com a notícia de um primeiro abrir de portas. Foi a 23 de setembro, no passado sábado, dia em que a Fundação acolheu o 2.º Colóquio do Colégio do Património Arquitectónico, cujo programa, organizado a partir do tema agregador *Arquitectos. Geração de 1920*, que viria a ser desenvolvido por Gonçalo Byrne na primeira comunicação do dia, colocou em destaque a vida e obra de 4 arquitetos: Celestino de Castro (1920-2007); Mário Bonito (1921-1976); Fernando Távora (1923-2005); e José Carlos Loureiro (1925-2022).

Tal como no primeiro colóquio, a ideia subjacente a mais este segundo momento de reflexão e partilha assentou na presença de oradores, arquitetos e não-arquitetos, que puderam falar, sob um ponto de vista disciplinar, da prática de projeto, mas também do significado do seu legado e do que decorre de uma ligação direta com o construído. Cada painel temático reuniu, dois testemunhos a partir de duas perspetivas distintas, contudo, confluentes no facto de apresentarem uma leitura feita a partir do presente. Estes arquitetos nascidos durante a década de 20 do século XX partilharam ainda uma outra condição comum, a de aliar à prática profissional a prática docente, sendo que, ao longo das suas vidas, com grande sentido de cidadania, manifestaram um forte envolvimento com as sociedades e o tempo que lhes foi dado viver.

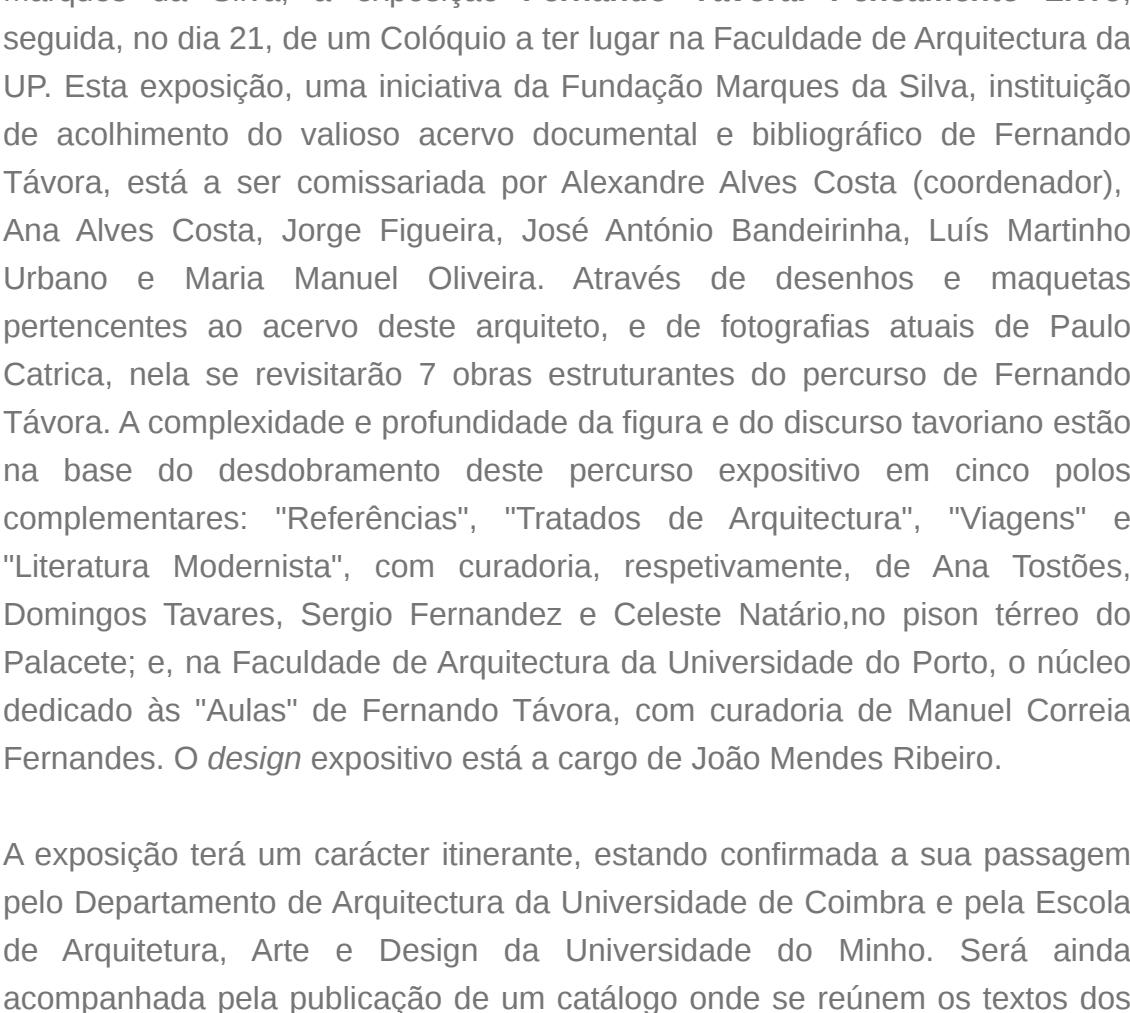
Foram oradores convidados, para além do já referido Gonçalo Byrne, José Fernando Gonçalves e Paulo Seco (Celestino de Castro); Helder Casal Ribeiro e Sérgio Bonito, (Mário Bonito); Alexandre Alves Costa e Carlos Martins (Fernando Távora); e Nuno Brandão Costa e Paulo Vinhas (José Carlos Loureiro).

Este colóquio, organizado por Pedro Alarcão, Diana Roth e João Appleton, do Colégio do Património Arquitectónico/ OA, e Luís Martinho Urbano, da Fundação Marques da Silva, foi gravado e em breve estará disponível no canal YouTube da Ordem dos Arquitectos.

Créditos fotográficos: FIMS, Telma Dias, 2023.

— TÁVORA 100: —

Fernando Távora. Pensamento livre —



O mês de agosto, mês de nascimento do Arquiteto Fernando Távora, marcou a realização das primeiras iniciativas das instituições parceiras do programa *TÁVORA 100*. Na Antiga Casa da Câmara, no Porto, a 24, inaugurou a exposição *A urgência da Cidade - O Porto e 100 Anos de Fernando Távora*. Com coordenação geral de Jorge Sobrado e curadoria de Manuel Real, com ela se reabriu ao público este espaço simbólico, também conhecido por "Casa dos 24", projetado por Fernando Távora entre 1995 e 2003. Logo no dia seguinte, a 25, foi a vez de se assinalar o aniversário, em Matosinhos, na Galeria da Biblioteca Municipal Florbela Espanca, com a abertura da exposição *Comemoração dos 100 anos do nascimento do arquiteto Fernando Távora (1923-2005)*, que esteve patente ao público até 23 de setembro.

A 2 de outubro, às 18h30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Matosinhos, será anunciado o vencedor da 19ª edição do Prémio Fernando Távora, numa sessão que inclui uma conferência por Duarte Belo. O Júri desta edição é constituído pelo ator e encenador Ricardo Pais, pela Arq.ta Andrea Soutinho (Fundação Marques da Silva), pela Arq.ta Ana Vieira (Casa da Arquitectura), pela Arq.ta Susana Ventura (OASRN) e pela Dr.ª Maria José Távora (Família do Arquiteto Fernando Távora). O Prémio, que este ano se inscreve também na programação do Centenário, conta uma mais uma vez com as parcerias da Fundação Marques da Silva, Câmara Municipal de Matosinhos e Casa da Arquitectura, bem como o patrocínio da Ageas Seguros.

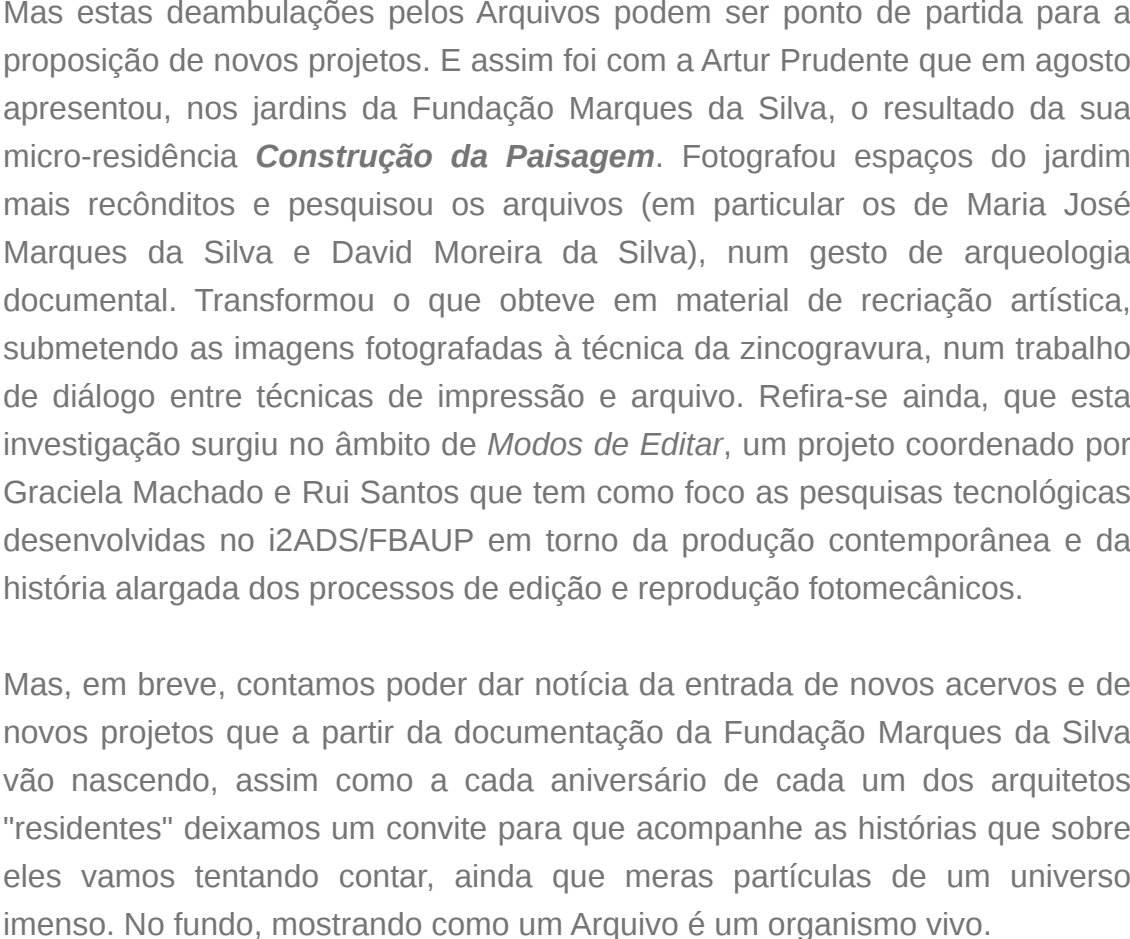
Mas outubro será o mês em que a parceria estabelecida entre a Ordem dos Arquitectos, a Fundação Marques da Silva, a Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra e a Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho vai dar início às ações pensadas especificamente para esta efeméride. Assim, a 20 de outubro, vai inaugurar, no Palacete Lopes Martins, da Fundação Marques da Silva, a exposição *Fernando Távora. Pensamento Livre*, seguida, no dia 21, de um Colóquio a ter lugar na Faculdade de Arquitectura da UP. Esta exposição, uma iniciativa da Fundação Marques da Silva, instituição de acolhimento do valioso acervo documental e bibliográfico de Fernando Távora, está a ser comissariada por Alexandre Alves Costa (coordenador), Ana Alves Costa, Jorge Figueira, José António Banderinha, Luís Martinho Urbano e Maria Manuel Oliveira. Através de desenhos e maquetas pertencentes ao acervo deste arquiteto, e de fotografias atuais de Paulo Catrica, nela se revisitarão 7 obras estruturantes do percurso de Fernando Távora. A complexidade e profundidade da figura e do discurso tavoriano estão na base do desdobramento deste percurso expositivo em cinco polos complementares: "Referências", "Tratados de Arquitectura", "Viagens" e "Literatura Modernista", com curadoria, respetivamente, de Ana Tostões, Domingos Tavares, Sergio Fernandez e Celeste Natário, no pison térreo do Palacete; e, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o núcleo dedicado às "Aulas" de Fernando Távora, com curadoria de Manuel Correia Fernandes. O *design* expositivo está a cargo de João Mendes Ribeiro.

A exposição terá um carácter itinerante, estando confirmada a sua passagem pelo Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra e pela Escola de Arquitectura, Arte e Design da Universidade do Minho. Será ainda acompanhada pela publicação de um catálogo onde se reúnem os textos dos curadores e de um conjunto de nomes pertencentes a uma nova geração de críticos de arquitetura.

Desde o dia 25 de agosto que em @Távora\_100 (plataforma Instagram) vão sendo diariamente publicados curtos destaques relativos à vida e obra de Fernando Távora.

Imagem: Fernando Távora e esposa, D. Maria Luísa Távora na sua casa da rua da Senhora da Luz, no Porto [década de 60], © Fundação Marques da Silva, Arquivo Fernando Távora.

— PORTO DESIGN BIENNALE —

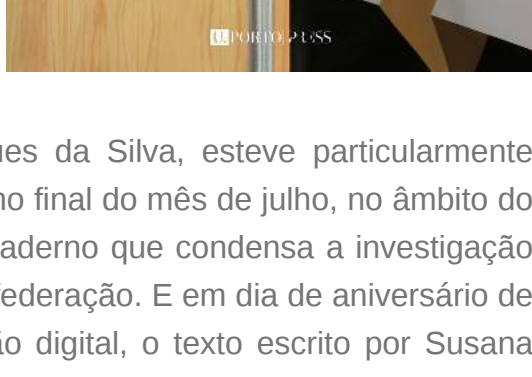
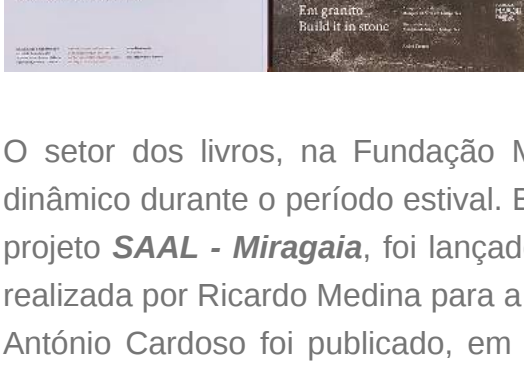


Com curadoria de Fernando Brizio, a edição de 2023 da Porto Design Biennale tem a Água e o entendimento de dela temos como protagonista. *Ser Água: Como fluímos e nos moldamos coletivamente* é "um convite para pensar um mundo mais sustentável", através de um conjunto diversificado de iniciativas, entre exposições e atividades, que têm início a 19 de outubro e se prolongam até 3 de dezembro.

Para 21 de outubro está agendada, na Fundação Marques da Silva (Casa-Atelier), a abertura da exposição *Algas Elétricas*, com curadoria de Scott Longfellow. Esta iniciativa de Algas e Design, do Institut Français du Portugal apresenta dois projetos: a investigação de Samuel Tomatis sobre as algas verdes que invadem as praias e criam matéria orgânica tóxica; e o trabalho de Pablo Bras sobre os subúrbios residenciais e os fluxos, materiais e energias presentes nessas áreas.

Créditos fotográficos: Vasco Célio/Sills.

— DEAMBULAÇÕES —



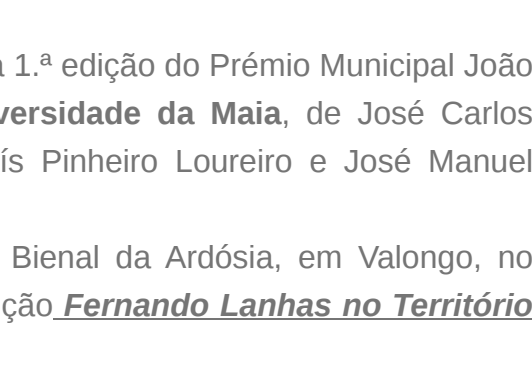
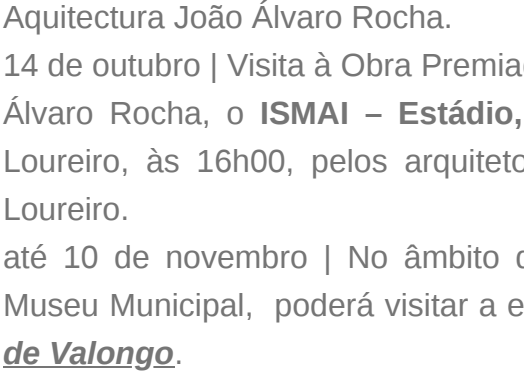
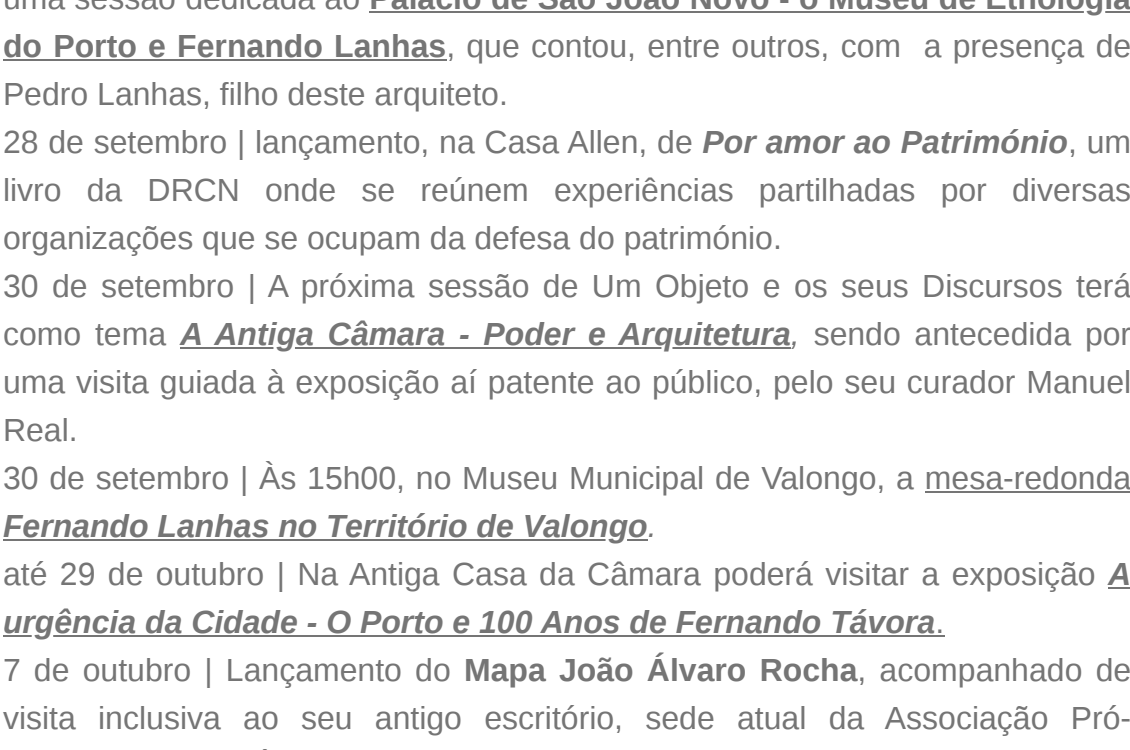
O silêncio que percorre o depósito de um qualquer arquivo é sempre e só aparente. Mesmo sem um objetivo determinado, basta a predisposição para nos deixarmos surpreender pelo que se pode ir encontrando quando se abre uma pasta, uma caixa ou um rolo, ou quando se começa a explorar as múltiplas vozes e tempos que aí coabitam, num rumor sempre à espera de se fazer ouvir.

Uma das mais recentes incorporações no Centro de Documentação da Fundação Marques da Silva foi um conjunto de documentos, livros, escritos, coleções de cartazes e objetos artísticos de António Cardoso que os seus filhos, Susana e Eduardo Luís, doaram à Fundação, ampliando assim o que o seu pai já legara, ainda em vida, a esta instituição que ajudou a criar. E é na sua inventariação, na procura de uma nova casa para os (re)acondição, que se vão encontrando preciosidades, como os cartazes das primeiras exposições da Galeria Alvarez ou todo um conjunto de pequenos esboços reveladores de um método muito próprio de criação.

Mas estas deambulações pelos Arquivos podem ser ponto de partida para a proposição de novos projetos. E assim foi com a Artur Prudente que em agosto apresentou, nos jardins da Fundação Marques da Silva, o resultado da sua micro-residência *Construção da Paisagem*. Fotografou espaços do jardim mais recônditos e pesquisou os arquivos (em particular os de Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva), num gesto de arqueologia documental. Transformou o que obteve em material de recriação artística, submetendo as imagens fotografadas à técnica da zincogravura, num trabalho de diálogo entre técnicas de impressão e arquivo. Refira-se ainda, que esta investigação surgiu no âmbito de *Modos de Editar*, um projeto coordenado por Graciela Machado e Rui Santos que tem como foco as pesquisas tecnológicas desenvolvidas no i2ADS/FBAUP em torno da produção contemporânea e da história alargada dos processos de edição e reprodução fotomecânicos.

Mas, em breve, contamos poder dar notícia da entrada de novos acervos e de novos projetos que a partir da documentação da Fundação Marques da Silva vão nascendo, assim como a cada aniversário de cada um dos arquitetos "residentes" deixamos um convite para que acompanhe as histórias que sobre eles vamos tentando contar, ainda que meras particulares de um universo imenso. No fundo, mostrando como um Arquivo é um organismo vivo.

— ENTRE LIVROS —



O setor dos livros, na Fundação Marques da Silva, esteve particularmente dinâmico durante o período estival. Bem no final do mês de julho, no âmbito do projeto *SAAL - Miragaia*, foi lançado o caderno que condensa a investigação realizada por Ricardo Medina para a Confederação. E em dia de aniversário de António Cardoso foi publicado, em edição digital, o texto escrito por Susana Cardoso para a sessão inaugural da exposição *Isto não é só um quadro: António Cardoso para além da evidência*. Já entre agosto e setembro, vários foram os momentos em que os livros editados pela Fundação Marques da Silva, por si ou em parceria, voltaram a estar em destaque. Desde logo, fizeram parte da "viagem" proposta no pavilhão da U.Porto Press, durante a *Feira do Livro* que entre 25 de agosto e 10 de setembro se instalou nos Jardins do Palácio de Cristal, no Porto. Mas também foi possível encontrar alguns dos nossos projeto editoriais no pavilhão das Edições Afrontamento, lugar onde se iniciou a distribuição comercial do segundo livro da coleção *Novo/Antigo, Fernando Távora: Obras*.

A *Biblioteca Corrente*, por sua vez, um importante complemento às bibliotecas pertencentes aos vários acervos, continua a receber novos títulos, que já podem ser consultados:

- Graciela Machado, Rui Vitorino Santos, org. (2023), *Modos de Editar - Arquivo em Aberto*. Porto, i2ADS (também disponível online: ver aqui)
- Graciela Machado, Paula Almozara, Marta Belkoc, Catarina Marques da Cruz, org. (2023), *Pure Print Architecture - Gravura Fotomecânica: Do Pré-fotográfico ao Digital na Gravura em Oco Sobre Metal*. Porto, i2ADS (também disponível online: ver aqui)
- Luis Sebastian, coord. ed. (2023), *arquiv@: Objetivos, conceitos, conceção e produção*. Porto: DRCN.
- Luísa Pádua Ramos (2013), *Pádua Ramos: O educador do olhar, o visionário*. Porto: Pádua Ramos Design.
- Vv. Aa., *Pádua Ramos* (2018). Matosinhos: esad-idea. 01 - Gisela Lameira, Luciana Rocha, "A arquitetura do quotidiano. 1960-1970; 02 - Maria Milano, "Do maneirismo à cultura pop"; 03 - Rita Maia Gomes, "O colecionador. Diálogos entre o equilíbrio e o desassossego".